

Discurso de Posse na Academia Brasileira de Direito do Trabalho

Bruno Freire e Sila

Boa noite a todos!

Cumprimento o Presidente da Academia Brasileira de Direito do Trabalho, Valdir Florindo.

Os presidentes honorários Floriano Vaz e Nelson Manrich.

Meu colega de posse Sérgio Pinto Martins.

Saúdo todos os membros da Academia Brasileira de Direito do Trabalho aqui presentes e que vieram prestigiar a posse e o faço em nome dos acadêmicos Cassio Mesquita Barros e Ney Prado.

Aproveito para saldar todos os Juízes e Desembargadores daqui do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região e faço em nome do atual Vice-Presidente Carlo Roberto Uzek.

Saúdo todos os colegas advogados aqui presentes e faço em nome do acadêmico Jorge Boucinhas, fraterno amigo.

Enfim, esse é um momento especial na minha carreira. Conquistar uma cadeira na Academia Brasileira de Direito do Trabalho consiste num sonho e objetivo que alimentei durante muitos anos. E assumir uma cadeira que tem como patrono José Martins Catharino tem um sabor especial, pois além de uma produção científica respeitada, que inclui a publicação de 34 livros, entre os quais destacaria o seu “Tratado Jurídico sobre Salário”, Zezé Catharino (como ele era carinhosamente chamado em Bahia) foi uma grande referência para mim na advocacia.

A cadeira n. 68 teve como fundador Ivan de Souza Villon e último ocupante Ronald Olivar de Amorim e Souza. Como já radicado em São Paulo há 17 anos, fui a Salvador na semana passada encontrar um dos ex-alunos do Prof. Ronald Amorim e membro da Academia, Professor Luciano Martinez, e a viúva Gerússia, que me recebeu em sua casa e conversamos durante toda uma tarde sobre Ronald Amorim, com muita alegria e saudosismo. Foram muitas lembranças.

Ronald nasceu na cidade de Castro Alves na Bahia. Teve paralisia infantil aos 2 anos, o que lhe gerou a necessidade de andar com uma muleta pela deficiência que tinha em uma das pernas. Ronald compensou essa deficiência física com um aguçado desenvolvimento intelectual. Extremamente inteligente, possuía uma enorme facilidade para se comunicar em outros idiomas.

Formou-se na Faculdade de Direito da Universidade Federal da Bahia e no 4º ano soube que o Prof. Orlando Gomes estava selecionando estudantes que falassem inglês para intercâmbio na Washington University Law School. Após ser aprovado na difícil seleção, não pôde comemorar. Não tinha dinheiro para ficar três meses nos Estados Unidos. Algum tempo depois, por iniciativa do Prof. Orlando Gomes, recebeu uma carta da Associação Cultural Brasil Estados Unidos com uma bolsa, que cobriria todos os seus custos. Nas suas memórias, diz que viajou e

conseguiu passar três meses nos Estados Unidos com apenas U\$ 230,00 (duzentos e trinta dólares).

Ronald foi um Professor muito querido entre seus alunos. Ele tinha uma relação de proximidade muito grande com estes, que costumavam frequentar sua casa, em grupos formados para estudos dos mais variados temas de Direito do Trabalho. Ele foi um Professor exigente, que desafiava os alunos a debater e discutir questões polêmicas do Direito e Processo do Trabalho.

Essa relação com os alunos se perpetuava no tempo. Professor da Universidade Católica de Salvador, da Universidade de Salvador e Professor Fundador da Universidade Estadual de Feira de Santana, ele tinha fama de ajudar os ex-alunos nos concursos que faziam por todo o Brasil, especialmente para magistratura trabalhista. Inúmeras vezes recebia fax dos alunos com os pontos sorteados para provas orais e parava tudo que estava fazendo para ajudar no estudo e preparação do ex-aluno para a prova. Isso acontecia, segundo sua esposa Gerúcia, inúmeras vezes, inclusive nos finais de semana. Ele estava sempre disponível para os alunos e ex-alunos. Nunca dizia “Não”.

Ronald teve uma produção científica brilhante. Eu destaco entre suas principais produções o “Manual de Legislação Social”, ampliado e atualizado em diversas edições da LTr, “Greve e Locaute – Aspectos Jurídicos e Econômicos”, que também foi publicado em Portugal pela editora Almedina e com Prefácio do respeitado Professor Português Antonio Monteiro Fernandes e, por convite do Professor Belga Roger Blapain, participou da destacada publicação “International Encyclopaedia of Laws, onde escreveu sobre o Direito do Trabalho no Brasil, publicado pela editora holandesa Kluwer Law International em 2004, com edições atualizadas em 2007 e 2008. Uma curiosidade dessa publicação é que o Professor Blapain exigiu que Ronald escrevesse em inglês britânico.

O destaque internacional que obteve pode ser constatado com os artigos que publicou em Portugal, Espanha, Coréia do Sul, Peru, Bolívia e Venezuela, bem como palestras que proferiu em Congressos em Portugal, Espanha, Israel, Peru, Panamá, Bolívia, El Salvador e Honduras, além das especializações que fez na Universidade de Washington nos Estados Unidos, Attila Josef na Hungria e na Itália, em curso organizado pela OIT. Foi sócio correspondente da Sociedade Cubana de Derecho Del Trabajo e Vice-Presidente da Asociación Iberoamericana de Derecho del Trabajo y de la Seguridad Social.

O último livro que Ronald escreveu foi a autobiografia intitulada “Fragmentos da minha memória”, livro por meio da qual pude conhecer muitas das qualidades e feitos do anterior ocupante da cadeira n. 68 da Academia Brasileira de Direito do Trabalho.

Na magistratura ele também se destacou. Foi Corregedor e Presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região. E por duas vezes, coordenador do Colégio de Presidentes e Corregedores dos TRTs. Como pioneiro na coordenação do Coleprecór, era fervoroso defensor da Justiça do Trabalho e no seu discurso de despedida da presidência pontuou: “Chegar a General ou Gerente é uma contingência profissional, não a meta de quem assumiu a coordenação do Colégio de Presidentes e Corregedores da Justiça do Trabalho. Tudo pela Justiça do Trabalho. Pela grandeza, firmeza e confiança como assim tem sido, apesar de todos

os ataques que investem contra o Poder Judiciário. Nós não somos diferentes, não somos melhores, nós seguramente somos o que somos, porque somos. Perdoe-me o ufanismo. É que meu grupo sanguíneo é JT, positivo e firme”.

Ronal Amorin foi um magistrado que se preocupava com o jurisdicionado. Um dos episódios mais marcantes de sua carreira de juiz ocorreu na cidade de Maruin em Sergipe. Preocupado com o crédito de 123 empregados de uma empresa fechada, objeto de inúmeros processos de execução na Vara do Trabalho que presidia, procurou um comprador para a referida fábrica e logrou mecanismos compensatórios nos governos do Estado e do Município para a dispensa da dívida tributária pré-existente. O comprador da fábrica pagou as dívidas trabalhistas, reabriu a fábrica e aproveitou boa parte dos antigos empregados. Hoje, há uma rua na cidade de Maruin com o nome de Ronald Olivar de Amorim e Souza, em homenagem à sua postura humanista e exemplo que deixou como um magistrado extremamente comprometido com o jurisdicionado.

Esse perfil humanista e preocupação com o jurisdicionado também pode ser observado quando ele presidiu o Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região. Além de um viés poético, como pude constatar em um de seus discursos em que deu posse a novos juízes. Disse ele na ocasião:

“A humildade não renega a segurança. A firmeza não exige a agressão. A lhanza não traduz debilidade. O saber não cresce no vilipêndio. A Toga que vos veste não esconde a tibieza, não adorna a vaidade, não compensa a ignorância, não resplandece o orgulho, não protege da lama, não oculta a desonestidade, não disfarça o vício, ao revés, ela enobrece a firmeza, respeita a humildade, enaltece o saber modesto, exalta a pureza e a honestidade, proclama a virtude, é discreta como o entardecer e ativa como a alvorada; é tímida, sem ingenuidade; é segura, sem arrogância; é audaz, sem arroubos; é condescendente com os simples e rígida com os vaidosos.”

Em suma, Ronald foi uma pessoa extremamente amável, humano, vanguardista, dedicado a tudo que fazia, um juiz exemplar, um Professor inesquecível e um amigo que todos desejavam ter. É uma grande honra e IMENSA responsabilidade para mim ser o seu sucessor na cadeira n. 68 da Academia Brasileira de Direito do Trabalho. Não sei se conseguirei chegar à sua altura, mas prometo que, com o exemplo que ele representa para mim, trabalharei com dedicação e afinco para dar minha contribuição científica para a Academia Brasileira de Direito do Trabalho e cumprir com a sagrada missão de zelar, no plano acadêmico, pelo aperfeiçoamento das instituições jurídico-trabalhistas.

Aproveito esse momento tão especial e peço permissão ao Presidente Valdir Florindo para agradecer as pessoas que tiveram uma participação especial na minha vida.

Agradeço aos mestres que tive na Bahia e em São Paulo. Na Universidade Federal da Bahia os Professores Calmon de Passos no Direito Processual e Rodrigues Pinto no Direito do Trabalho e, na época, ainda como monitor, Rodolfo Pamplona, que me ajudou na publicação de meu primeiro livro. Na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, os Professores João Batista Lopes, no Direito Processual, e os acadêmicos Renato Rua e Pedro Paulo Manus no Direito do Trabalho. Na Universidade de São Paulo, onde trabalhei durante 4 anos por indicação do Professor Paulo Lucon, o Professor Flávio Luiz Yarshel, que me acolheu como seu assistente no

Largo São Francisco e teve uma participação muito grande na minha formação como processualista.

Agradeço a meus pais. Hagamenon, carinhosamente chamado pelos meus filhos de Vovô Gagá, Médico destacado, Professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, sempre me estimulou a estudar e mostrou que o único caminho para a ascensão social e profissional é o da honestidade e ética.

Minha querida mãe, Dione, que também sempre acreditou em mim. Vovó Didi como chamam meus filhos. Preocupada comigo, quando me mudei para São Paulo, me deu um livro de Glória Kalil, com regras de etiqueta. O título do livro era “Homem Chic” e tinha a seguinte dedicatória: “Agora que você está partindo, achei o momento certo para presenteá-lo, pois irá orientá-lo em muitas coisas da vida, principalmente a tirar algumas dúvidas do dia a dia, ainda mais agora que você ficará por algum tempo longe de sua casa e de sua família. Beijos da sua mãe e também do seu pai que o amam muito e que têm a plena certeza do seu sucesso profissional. Salvador, 24 de outubro de 2000”.

Agradeço a minha esposa Patricia, companheira há 14 anos, dos 17 que estou aqui em São Paulo. Companheira nos bons e nos maus momentos. Confesso que se não fosse pelo apoio e equilíbrio familiar que ela me proporciona, talvez não tivesse conseguido chegar aqui hoje. Pati, essa conquista eu divido com você.

E, por fim, as pessoas mais importantes de nossas vidas, nossos filhos. Pedro, que apesar de minha paixão pelo glorioso Esporte Clube Bahia, com muita personalidade e sem se deixar influenciar, virou torcedor fanático do Palmeiras (e deixei porque é o time de nosso Presidente da Academia), e Isabela que, questionadora, quando cheguei em casa no dia 08 de maio comemorando a conquista de uma cadeira da Academia Brasileira do Trabalho, me olhou pensativa e perguntou: “Papai, temos tantas cadeiras aqui na sala de nossa casa, porque você ainda quer mais uma cadeira dessa tal Academia de Direito do Trabalho?”

Muito obrigado a todos.